



Táticas de Mídia e Lobby: Vinculação das ações de fazendeiros com os processos nacionais de política

Março de 2005



International
Institute for
Environment and
Development

Judy Williams (GRENCODA) e Sonja Vermeulen (IIED) elaboraram esta ferramenta a partir de experiência com GRENCODA e fazendeiros nas Terras de Chambord. O principal facilitador da GRENCODA em Chambord é Danley Aléxis, cujo conhecimento foi uma grande contribuição para este documento.

1. Introdução

O presente conjunto de táticas, baseado na experiência em Granada, apresenta várias lições e idéias sobre como fazer com que as políticas nacionais atendam às necessidades e aspirações dos fazendeiros a fim de servir aos melhores interesses dos meios de subsistência local e nacional. As táticas abrangem desde atividades bem técnicas e que exigem muito tempo, tais como cartografia e auditoria, até sugestões para aproveitamento de oportunidades, especialmente nos contatos com políticos e a mídia. A Granada é um país pequeno, onde a opinião pública é muito importante –conseqüentemente, muitas táticas visam a estimular a conscientização e debate públicos. Mas o conjunto de táticas ora apresentadas não é relevante apenas para pequenos países que são ilhas, ou somente para os assuntos de interesse a fazendeiros. As organizações populares e as agências de pleiteação e desenvolvimento que trabalham com gestores de recursos naturais em muitas situações também deve encontrar neste conjunto uma abundância de idéias.

2. Os fazendeiros de Chambord e as políticas de Granada sobre terras e agricultura: a história até agora

Granada é um país-ilha caribenho com uma população de cerca de 103.000 pessoas e uma área territorial de 344 km². A agricultura e a pesca constituem as principais atividades de subsistência de ilha. Embora a topografia da ilha seja montanhosa e acidentada, as comunidades são bem organizadas – uma coesão de muitos anos que se formou nos tempos da escravidão quando grandes propriedades agrícolas pertenciam aos colonos. Por ser relativamente pequena e de pessoas muito achegadas umas às outras, é mais fácil vincular os assuntos e políticas de interesse local e nacional do que nos países maiores.

Os 324 hectares da propriedade rural de Chambord no norte de Granada foram divididos nos anos sessenta. O governo alocou cerca de 10 ha para a estabelecer a zona habitacional de Rose Hill e cerca de 170 ha foram vendidos para uma companhia privada de desenvolvimento que pertence a estrangeiros. A companhia não implementou os planos para residências nobres e grande parte do terreno continuou sob contratos de aluguel de pequena escala (0.2 – 2,4 ha) com mais de 100 fazendeiros locais.

As assim-chamadas Terras de Chambord incluem 50,6 ha de terra agrícola “boa” e 20 ha de terra de “primeira” – uma das poucas áreas em Granada onde a agricultura mecanizada é possível. Estas fazendas produzem uma grande variedade safras de alimento e árvores e faz uma contribuição significativa para a produção agrícola nacional.

Essas áreas agrícolas fazem parte das terras que foram vendidas para a companhia privada de desenvolvimento em 1964. Respondendo aos apelos e petições da comunidade, a companhia e os fazendeiros estabeleceram um contrato formal de aluguel com as seguintes condições:

- Não deve ser cultivada nenhuma colheita permanente e o cultivo deve ser limitado a apenas colheitas temporárias.
- Um aluguel anual de EC\$10 por lote seria pago.
- Gado não deve ser criado na terra, exceto na área designada como pasto, para a qual uma taxa de EC\$5 por cabeça seria paga.
- A venda de lotes continuaria e, caso fosse emitida uma notificação para desocupar qualquer porção da terra, o(s) inquilino(s) sairia(m) em seguida.

Este arranjo funcionou bem para todas as partes até 1993, quando os donos venderam a propriedade para um novo grupo de imobiliárias. Esse grupo desejava usar a propriedade para turismo e desenvolvimento comercial e indicaram que precisariam usar parte das terras cultivadas atualmente pelos pequenos fazendeiros. Este acontecimento novo criou um clima de incerteza

entre os fazendeiros que relutavam em arriscar gastos financeiros de qualquer tipo. Eles achavam que seus meios de subsistência estavam sendo ameaçados e pediram a intervenção do governo e da GRENCODA - uma ONG que trabalha na comunidade. O governo não fez nenhum esforço significativo para resolver o problema e, na ausência de uma política nacional sobre o uso de terras, talvez não seja possível garantir que a terra continue sendo usada para fins agrícolas, para o benefício dos meios de subsistência local e a auto-suficiência alimentar nacional.

3. Princípios do trabalho com fazendeiros

Qualquer trabalho com fazendeiros deve ser desenvolvido com base nos princípios de comunidade e do bom senso. Leva tempo para cultivar a confiança, desenvolver relacionamentos, estabelecer respeito mútuo e aprender a equilibrar a reciprocidade (Caixa 1). As abordagens que garantem compreensão e resultados melhores incluem:

- Planejar e re-examinar juntamente com fazendeiros – e constantemente
- Utilizar as atas das reuniões anteriores para rever o que funcionou, o que não funcionou e o que deve ser desenvolvido
- Usar blocos de folhas grandes para que as informações sejam conhecidas publicamente, mas tomar cuidado para não excluir as pessoas analfabetas no grupo
- Fazer somente promessas para as quais você está disposto a fazer todo esforço para cumprir
- Manter os fazendeiros informados – sobre os sucessos e insucessos
- Aderir às datas prometidas para ação e informações de avaliação

Caixa 1. Desenvolver – ou perder – o respeito com o passar do tempo

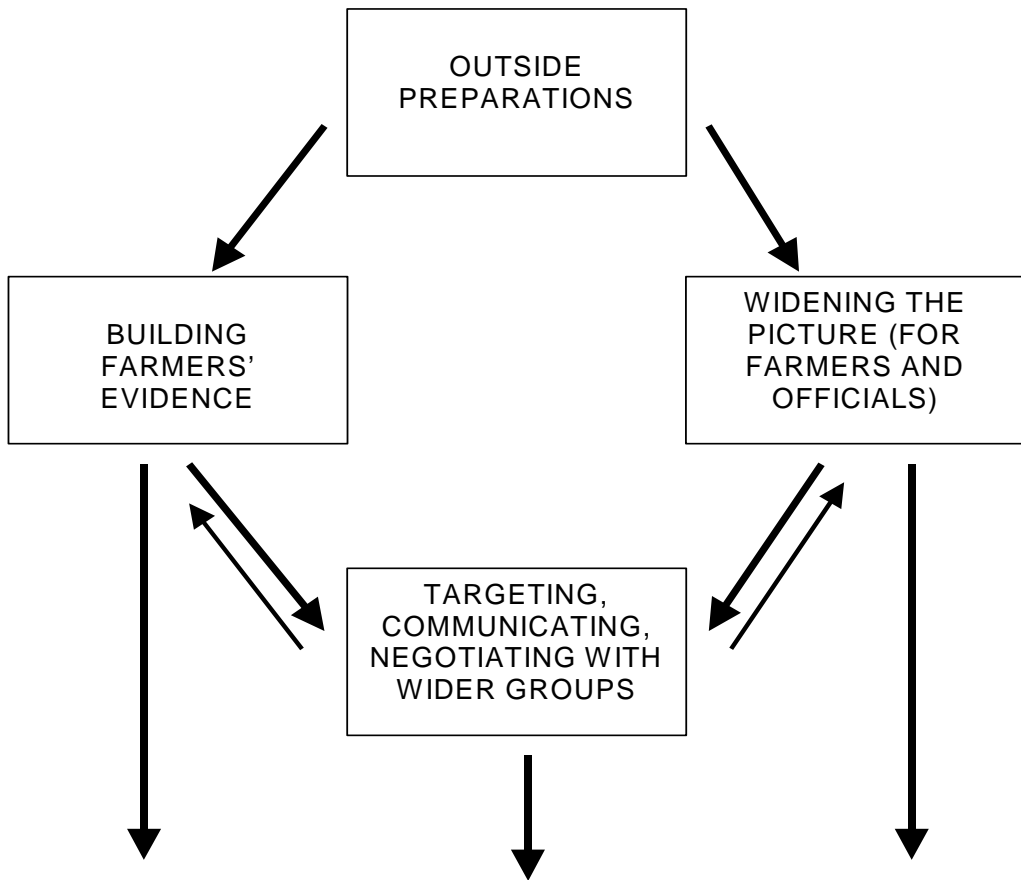
A GRENCODA tem trabalhado com os fazendeiros de Chambord há mais de dez anos. Foram estabelecidos princípios de respeito mútuo e ganhou-se respeito com o passar do tempo. Um aspecto fundamental da parte da GRENCODA tem sido suas reuniões, seu planejamento e revisão feitos junto com os fazendeiros. Isso incluía reuniões nas fazendas ou 'debaixo da árvore', cozinhar e comerem juntos ao tomarem decisões importantes. As atas, o prosseguimento dado às tarefas e o processo de informação foram praticados com regularidade.

Apesar disso, um pequeno erro pode ser fatal porque pode desfazer a confiança cultivada durante décadas. Um homem zangado e barulhento do Rio Sallee saiu de uma reunião em 2003 berrando, "GRENCODA não cumpre sua palavra!" Ele ficou com raiva porque uns 6 a 7 anos antes, a GRENCODA planejou junto com Ministério de Agricultura uma Competição de Colheita entre os fazendeiros. O objetivo era incentivar a produção e o uso da terra para ajudar a repelir as pessoas que afirmavam ser donos e os grandes investidores de dinheiro. Depois de 75% da atividade estarem completos e pouco antes da adjudicação, a GRENCODA perdeu o oficial responsável, que na época era o Gerente de Projetos. Passou-se muito tempo antes de outro gerente ser designado. O resultado: a competição não foi adjudicada e nenhum prêmio prometido foi entregue. O desempenho ruim no passado voltou para atormentar a GRENCODA muitos anos mais tarde.

Somente o grande sucesso do serviço de tratores em 2003 (veja a Caixa 3) serviu para amenizar (talvez por pouco tempo) o aborrecimento daquele homem barulhento e zangado, e outros menos barulhentos e zangados, que se lembravam da Competição de Colheita.

4. Táticas para a vinculação das ações de fazendeiros aos processos de políticas nacionais

A série de lições e idéias para vincular as ações de fazendeiros aos processos de políticas nacionais é dividida aqui em quatro seções associadas: preparos externos, compilação das provas dos fazendeiros, ampliação do quadro, e concentração, comunicação e negociação com grupos mais abrangentes. O diagrama abaixo mostra uma maneira pela qual estes componentes podem ser integrados. Embora o diagrama sugira um processo seqüencial, é claro que os processos, na realidade, são simultâneos e interligados de tal forma que os fazendeiros que trabalham com uma agência de apoio nunca trabalham aderindo apenas a uma caixa por vez – mesmo na fase preparatória.



Diagrama

OUTSIDE PREPARATIONS	PREPAROS EXTERNOS
BUILDING FARMERS' EVIDENCE	COMPILAÇÃO DAS PROVAS DOS FAZENDEIROS
WIDENING THE PICTURE (FOR FARMERS AND OFFICIALS)	AMPLIAÇÃO DO QUADRO (PARA OS FAZENDEIROS E FUNCIONÁRIOS)
TARGETING, COMMUNICATING, NEGOTIATING WITH WIDER GROUPS	FOCALIZAR, COMUNICAR E NEGOCIAR COM GRUPOS MAIORES

PREPAROS EXTERNOS

- **Realizar a auditoria das políticas atuais sobre a utilização de terras e fazer uma pesquisa do registro de terrenos.** Desenvolver o acervo de conhecimentos sobre as políticas pertinentes (não apenas sobre a política agrária, mas também as políticas pertinentes à agricultura, silvicultura, transporte, infra-estrutura, desenvolvimento, crédito e assim por diante, em níveis locais e nacionais). Se possível, criar um arquivo de documentos de políticas com um sistema simples de referência que indica ao usuário as seções pertinentes dentro dos documentos. Se possível, manter o arquivo aberto para uso pelos membros do público, e para emprestar aos fazendeiros e outras pessoas interessadas. Mesmo que não disponha dos recursos para uma análise completa de políticas, o leitor poderá fazer análises críticas de alguns aspectos, tal como, até que nível o processo de políticas foi participativo. Fazer pesquisas também sobre as informações existentes sobre títulos de terra, inclusive sua história – em alguns países, a posse é documentado apenas parcialmente. Portanto a coleta de tantas evidências quanto possível, inclusive prova oral, é útil.
- **Estabelecer contato com a mídia logo no início.** Procurar incentivar a mídia a praticar o jornalismo investigativo, em vez de se contentar com o despacho de boletins de imprensa, pois isso produzirá uma cobertura muito melhor e um engajamento de maior duração. Não levar os fazendeiros à imprensa – trazer a imprensa aos fazendeiros. Realizar seminários para a mídia no local de interesse e não num local na cidade.

COMPILAÇÃO DAS PROVAS DOS FAZENDEIROS

- **Demonstrar a utilização de terras.** Para os fazendeiros, as provas reais estão na terra e não no papel (Caixa 2). Os fazendeiros de Chambord demonstraram o proveito de se manter a terra sob uso agrícola por mantê-la em produção constante, fazendo um registro de suas atividades por meio de fotografias, gravações em fitas cassete e de vídeo por iniciativa própria, e também por chamar a atenção da mídia nacional (Caixa 3).

Caixa 2. Fazendeiros em Chambord debatem como provar o uso de terras

“Queremos plantar muitos tipos de safras porque, se continuarmos fazendo isso, eles não poderão tomar posse da terra.” Reunião de fazendeiros femininos, 10 de abril de 2003

“Uma vez que consigamos fazer com que a terra seja arada com trator, o próximo passo será fazer com que eles nos dêem a terra.” Reunião de fazendeiros de 27 de março de 2003

Caixa 3. O trator: uma ferramenta para arar e mudar políticas

Ao debaterem o assunto de se manter a terra produzindo, os fazendeiros de Chambord alistaram os desafios que enfrentam na realização desse trabalho. O preparo da terra foi destacado como o assunto mais importante. O Conjunto Governamental de Maquinaria Agrícola deve oferecer um serviço de trator, mas os fazendeiros perderam a confiança nesse serviço nos últimos cinco anos. Mesmo que tenham cumprido a política e pago com antecedência as taxas necessárias à Tesouraria do Governo, o trator raramente aparecia quando se precisava dele.

Por causa de sua topografia plana, Chambord é uma das poucas áreas em Granada onde a agricultura mecanizada é possível. Agricultores mulheres são as mais afetadas pela falta do serviço de tratores porque as ervas daninhas são mais difíceis de controlar e, nessa situação, se vêem forçadas a plantar menos.

Esta questão foi discutida em detalhe durante uma das reuniões. A pergunta feita por um agricultor foi: "Pode a GRENCODA assumir a responsabilidade de garantir que recebamos o serviço de tratores este ano?" Os fazendeiros responderam quase simultaneamente, "Isso é uma boa idéia!" A GRENCODA tinha que tomar cuidado para não prometer mais do que poderia cumprir. Portanto, ela decidiu tratar do assunto junto ao Ministério de Agricultura e dar uma resposta subsequente aos fazendeiros. Finalmente, a GRENCODA conseguiu ajudar os fazendeiros a negociar o serviço de tratores de maneira completamente nova, conforme descrita na Caixa 6.

Antes de o trator chegar a Chambord em 2003 para arar a terra, os fazendeiros e a GRENCODA estimularam tanto interesse na mídia no futuro dessas terras agrícolas de grande valor nacional que a estação nacional de televisão enviou repórteres para cobrir os acontecimentos durante a aradura. Assim, o trator se tornou um símbolo e uma tática para demonstrar como as Terras de Chambord continuam sendo cultivadas e produtivas. O relato gerou conscientização generalizada, fazendo com que o trator se tornasse um ponto focal nas discussões de políticas sobre o uso de terras em Granada.

Fotografia 1.

A mídia nacional vem entrevistar os fazendeiros nas Terras de Chambord

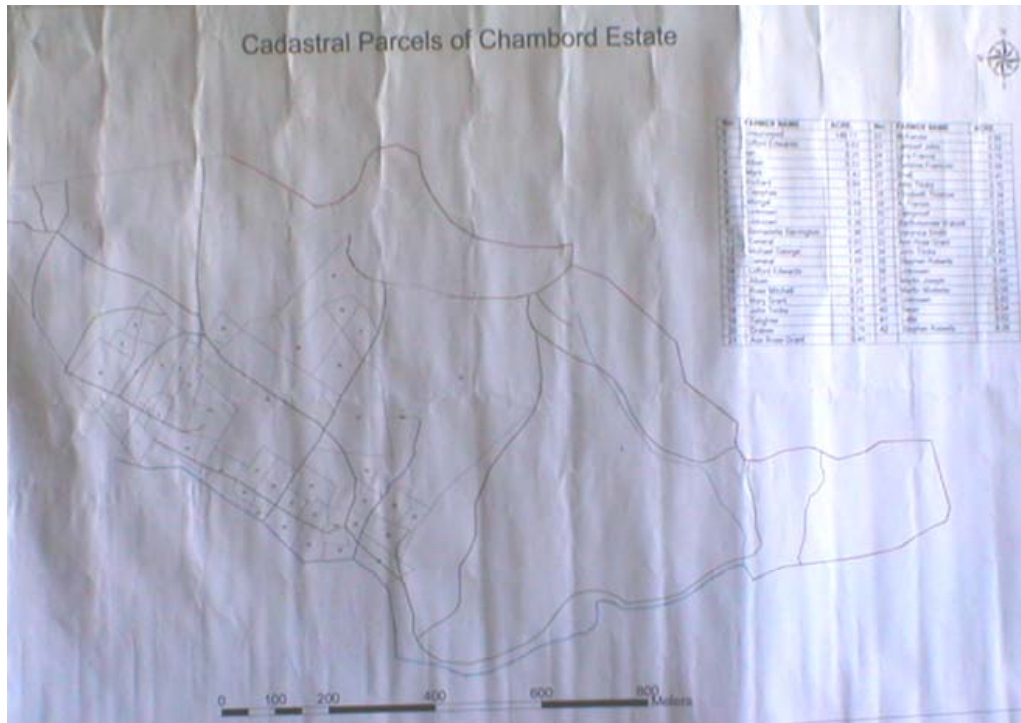


Fotografia 2. Um trator do governo arando terras em Chambord



- ***Criar um mapa das propriedades reais de terra.*** As propriedades de terra são diferentes do que as apresentadas nos títulos legais de terra. O mapeamento formal (cadastral) das propriedades reais pode ajudar os fazendeiros de várias maneiras a:
 - Identificar os donos ou usuários de terrenos
 - Fortalecer as reivindicações de terras

- Averiguar os tipos de solos e, com isso, determinar o que cultivar
- Confirmar o registro dos fazendeiros nos serviços de extensão agrícola
- Apoiar as atividades de planejamento para as alternativas de desenvolvimento (veja abaixo)
- Confirmar as medidas de áreas de terra individuais e totais para calcular os insumos para cultura e os rendimentos das produções



Fotografia 3. Mapa cadastral profissional das Terras de Chambord

- ***Incentivar e apoiar os fazendeiros para manter registros.*** Ajudar os fazendeiros a desenvolver o hábito e um sistema simples para registrar suas atividades agrícolas. A principal atividade de manutenção de registros é a quantificação dos rendimentos e insumos em termos de volumes e valor monetário. Isso pode ser feito usando-se um diário ou a técnica simples com questionários (Caixa 4). O questionário depende da memória, portanto ele pode ser de grande ajuda para incentivar os fazendeiros a ter o hábito de anotar num pedaço de papel os custos ou preços de venda específicos na ocasião e guardar as anotações numa caixa, em casa. É claro que é útil ter registros mais complexos – por exemplo, registros sobre os insumos de mão-de-obra etc.– mas este nível de detalhamento está além das capacidades dos fazendeiros atarefados e analfabetos.

Caixa 4. Questionário de página única dos fazendeiros de Chambord sobre renda e despesas 2003 a 2004

Nome:

Endereço:

Telefone:

Você recebeu serviço de tratores durante o ano passado? Sim () Não ()

Que plantas você cultivou?

Milho () Azeitinha () Ervilhas () Melão () Batata () Mandioca ()

O que foi o total de suas despesas do ano?

Trator	\$	Sementes	\$		
Plantas	\$	Corte de arbustos	\$		
Fertilizante	\$	Outros	\$	Total	\$

O que foi sua renda das colheitas?

Milho	\$	Melão	\$		
Azeitinha	\$	Batata	\$		
Ervilhas	\$	Mandioca	\$	Total	\$
Outros	\$				

Como você compara este ano com outros anos?

Você precisa do serviço de trator este ano? Sim () Não ()

Horas () Hectares ()

Você gostaria de comentar sobre o trabalho que a GRENCODA está fazendo com os fazendeiros de Chambord?

Podem parecer rígido demais incentivar os fazendeiros a preparar e manter registros. Mas, faz-se isso por muitas boas razões, as quais ajudarão aos fazendeiros no seu empenho de defender seus direitos de terra e maximizar os benefícios:

- Para determinar se se gasta mais do que se fatura
- Serve como base para estratégias eficazes de comercialização (Caixa 5)
- Permite entender melhor seu papel na economia nacional
- Promove a agricultura como um meio de subsistência para jovens
- Serve para defender a preservação da terra para agricultura em vez de outros usos

Caixa 5. A vantagem dos registros de fazenda na comercialização

Nem todas as plantas cultivadas na Chambord podem competir nos mercados nacionais, especialmente porque as terras estão longe da Capital e dos hotéis no sul de Granada. Mas, os fazendeiros conseguiram identificar certos mercados-nichos lucrativos para colheitas sazonais, tais como ervilhas, para as quais existe grande demanda na época de Natal. A GRENCODA ajudou os fazendeiros a negociar contratos de suprimento com alguns dos hotéis grandes. Uma das preocupações dos hoteleiros refere-se à capacidade dos fazendeiros de garantir abastecimentos regulares de qualidade e quantidade adequadas durante a estação. A manutenção de registros de atividades agrícolas é uma boa maneira de calcular o volume antecipado da produção e se as demandas dos hotéis podem ser atendidas.

- **Articular as alternativas de desenvolvimento dos fazendeiros.** Utilizar o mapa formal da área e os debates de fazendeiros para preparar os argumentos para o uso sustentável e eqüitativo de terras (veja as informações abaixo sobre como melhorar a conscientização dos fazendeiros sobre seu papel na economia nacional). Considerar os meios de combinar a agricultura com outras opções de desenvolvimento, tal como o turismo. Discutir com os fazendeiros, de forma detalhada, o que isso poderia significar quanto à alocação prática de terras. Fazer perguntas tais como:
 - Onde existem os melhores tipos de solo para os diversos usos agrícolas?
 - Qual é o potencial de irrigação nas áreas?
 - O que significa o acesso por estrada quanto à divisão para usos agrícolas e outros usos?
 - Quais são as oportunidades e as limitações disponibilizadas pela posse e locações de terras nas diversas áreas?

AMPLIAÇÃO DO QUADRO (PARA OS FAZENDEIROS E FUNCIONÁRIOS)

- **Melhorar a conscientização dos fazendeiros de seu papel na economia nacional.** De modo gradativo, introduzir os fazendeiros aos debates nacionais e internacionais para que possam desenvolver argumentos sobre o que os caminhos alternativos de desenvolvimento ofereceriam ao país em termos de segurança alimentar e benefícios econômicos. Transmitir as informações relevantes de interesse nacional aos fazendeiros, tal como, no caso de Granada, o informe sobre a Lei de Importação de Alimentos preparado pelo Ministério de Comércio.
- **Incluir as questões dos fazendeiros nos programas nacionais.** Ajudar os fazendeiros a descobrir e aproveitar os modos pelos quais suas próprias práticas contribuem para as políticas e programas nacionais. Os fazendeiros de Chambord estão bem cientes de que o acesso a terras é uma exigência básica para o sucesso das políticas nacionais do governo, tal como a *Grenada Rural Enterprise Project* –GREP (Projeto de Empreendimentos Rurais de Granada) para reduzir a pobreza em Granada rural. De modo geral, as colheitas produzidas na Chambord são aquelas promovidas pelo Programa de Segurança Alimentar do Governo. Vários fazendeiros de Chambord ofereceram-se para participar do Programa de Segurança Alimentar como uma estratégia para reforçar o argumento de que eles precisam de terras agrícolas boas, de importância nacional, para a produção de alimentos.
- **Cultivar relacionamentos entre os fazendeiros e o pessoal técnico agrícola.** Incentivar os funcionários de extensão e facilitar seu trabalho em nível local – trabalhar com eles em vez de contra eles. Ajudar os fazendeiros a registrarem-se para que se qualifiquem para receber

todos os serviços de extensão, tal como o empréstimo de maquinaria, aconselhamentos sobre colheitas e gado, mudas grátis, serviço de trator, banho de parasiticida para gado ou qualquer outro serviço oferecido. Ajudá-los a obter informações sobre seus direitos e insistir na boa prestação de serviços.

- **Registrar e compartilhar a experiência de situações similares.** Oferecer exemplos pertinentes de outros lugares – para aprendizagem e debate. Para os fazendeiros de Chambord, um exemplo pertinente foi Mount Hartman, onde 30 fazendeiros foram despejados da terra agrícola para que essa propriedade pudesse ser usada para um hotel e campo de golfe. A GRENCODA fez um estudo simples de investigação para quantificar o impacto econômico e social da decisão do governo de despejar os fazendeiros, e compartilhou as informações com os fazendeiros de Chambord e outros.
- **Vincular a produção alimentar ao consumo de alimentos.** Os fazendeiros, funcionários e consumidores beneficiam-se da maior conscientização sobre as cadeias que vinculam a produção, o processamento, o varejo e o consumo de alimentos: quais as ligações geográficas, para onde vão os lucros, como os alimentos mudam no caminho da cadeia. Algumas questões importantes em Granada incluem a soberania e auto-suficiência alimentares (especialmente nos períodos de redução de transporte internacional, como depois dos ataques de setembro de 2001 nos EUA), o *dumping* de alimentos por países ricos (por exemplo, frangos baratos criados em granjas de grande escala) e assuntos de saúde relativos ao declínio de comida fresca nas dietas das pessoas. Os slogans ressoam; são cativantes e fáceis de lembrar – geram também orgulho na comunidade e no país. Um slogan efetivo em Granada é “Coma o que você cultiva. Cultive o que você come!”

FOCALIZAR, COMUNICAR E NEGOCIAR COM GRUPOS MAIORES

- **Ajudar os fazendeiros a prepararem-se para as reuniões importantes e desenvolverem habilidades de negociação.** As reuniões e negociações importantes requerem preparação. As considerações práticas, tal como o lugar da reunião, faz diferença – por exemplo, os fazendeiros normalmente se sentirão mais à vontade encontrar com um funcionário oficial no seu próprio território de casa em vez de entrar num escritório na cidade. Além disso, a realização de uma sessão de grupo prévia a fim de determinar os objetivos e abordagens, desenvolve a confiança e a estratégia. As principais perguntas que devem ser abordadas nesse tipo de sessão preparatória de grupo são:
 - Qual é o objetivo do grupo comparecer à reunião?
 - Quem do grupo comparecerá à reunião?
 - Que assuntos serão abordados?
 - Que perguntas serão feitas, e quem as fará? (a designação de perguntas estratégicas cruciais aos participantes presentes é uma tática efetiva)

Caixa 6. Negociação sobre o uso de tratores com o Serviço de Extensão Agrícola

A maneira pela qual os fazendeiros de Chambord trataram do serviço técnico para acesso a tratores foi completamente nova para ambas as partes. Os fazendeiros de Chambord foram organizados como um grupo e, em vez de solicitar individualmente o serviço de trator, eles ajuntaram seu dinheiro e combinaram com a GRENCODA para que esta agisse como um órgão depositário financeiro e mediador. Devido à sua experiência negativa quando pagava com antecedência durante os anos passados pelo serviço técnico para o serviço de tratores, o qual eles nunca recebiam, a melhor hipótese para os fazendeiros foi a de reservar o pagamento até que o trator tivesse arado todos os campos dos fazendeiros. Mas, a fim de preparar para a negociação com o serviço técnico, eles tinham que levar em conta alguns transtornos que podiam prejudicar essa hipótese melhor, por exemplo, o que aconteceria se acabasse o combustível do trator na metade do trabalho e o motorista não tivesse o dinheiro à mão para o reabastecimento? Nesse caso, será que eles devem continuar a se recusar a pagar, ou devem pagar para obter combustível?

A prática e treinamento sobre as habilidades de negociação também são de ajuda. Novamente, a preparação para negociações específicas é essencial. Levar em conta o seguinte:

- Não faz sentido entrar numa negociação com uma posição tão rígida, que você acaba saindo dela sem nada.
 - Procurar determinar os resultados melhores e piores e, com base nestes, o mínimo resultado aceitável.
 - Pensar nas várias hipóteses que possam ocorrer na negociação e que posição neutra seria permissível para cada uma delas (Caixa 6).
- **Utilizar, de modo tático, os processos políticos.** Oportunidades podem surgir em nível local ou nacional. A GRENCODA citou a Chambord como um assunto nas eleições, pedindo a cada candidato do distrito eleitoral que esclarecesse sua posição relativa às Terras de Chambord (Caixa 7).

Caixa 7. Reunião com quatro parlamentares

Os quatro partidos políticos principais tinham candidatos que competiam para eleição no distrito eleitoral em que se encontram Terras de Chambord. A GRENCODA convidou cada partido a enviar seu candidato a uma reunião realizada na área. Foi oferecida a cada candidato a oportunidade de esclarecer seus planos para o distrito eleitoral. Os comunitários e fazendeiros fizeram perguntas relativas ao uso das Terras de Chambord. Os participantes presentes expressaram seu descontentamento com a ausência do Parlamentar com mandato em curso. Ele não foi re-eleito.

- **Usar a mídia para divulgar sua mensagem e estimular o debate público.** O envolvimento da mídia logo no início (veja a Caixa 3) abre muitos canais para publicidade em nível nacional, através de boletins de imprensa, programas de entrevistas na rádio, documentários e assim por diante. É importante zelar pelo registro das opiniões dos fazendeiros sem prejudicá-los. Se possível, permitir que os fazendeiros façam contribuições editoriais durante o processo de produção, em vez de ser apenas objetos de entrevistas e filmagens. Em Granada, a televisão é amplamente assistida e perdoada – muitos fazendeiros que se recusam de gravar suas vozes estão contentes de aparecer na televisão.